



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Indústria de máquinas agrícolas retrai 21,6%

Vendas de colheitadeiras acumulam queda de 55,7%; juros elevados e endividamento dificultam investimentos

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A indústria brasileira de máquinas e implementos agrícolas acumula queda de 21,6% no faturamento de janeiro a setembro de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado. A receita líquida totalizou R\$ 41,47 bilhões, segundo dados divulgados nesta quarta-feira pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). A retração é ainda mais acentuada no mercado interno, onde as vendas recuaram 24,8%, refletindo as dificuldades dos produtores rurais para investir na renovação de equipamentos.

O desempenho do segmento agrícola é pior do que o registrado pelo conjunto da indústria brasileira de máquinas e equipamentos, cuja receita caiu 13,4% nos primeiros nove meses do ano. A Abimaq aponta os juros elevados como um dos principais obstáculos à recuperação dos investimentos.

No agronegócio, o endividamento dos produtores e a redução da rentabilidade das commodities também têm limitado a capacidade de aquisição de máquinas.

A dimensão da retração aparece nas vendas de tratores e colheitadeiras. Entre janeiro e setembro, as saídas de tratores das fábricas caíram

26% em unidades, enquanto as de colheitadeiras recuaram 55,7%. Considerando as vendas aos usuários finais, as quedas foram de 17,7% e 38%, respectivamente.

Em setembro, as fábricas comercializaram 3.140 tratores, volume 48,4% inferior ao do mesmo mês de 2025. No caso das colheitadeiras, foram 255 unidades, redução de 29,6%. Apesar da recuperação mensal nas vendas de colheitadeiras, os resultados acumulados mostram que o mercado permanece distante dos níveis registrados no ano passado.

A retração também chegou ao emprego. A indústria de máquinas e implementos agrícolas encerrou setembro com aproximadamente 110 mil trabalhadores, redução de 11,9% em relação ao mesmo mês de 2025. No conjunto da indústria de máquinas e equipamentos, a queda foi de 3,8%, equivalente à eliminação líquida de 16,2 mil postos de trabalho em 12 meses.

O Rio Grande do Sul, que concentra uma parcela expressiva da fabricação nacional de máquinas agrícolas, está particularmente exposto às dificuldades do setor. Além das condições de financiamento, a sucessão de perdas climáticas nos últimos anos comprometeu a capacidade de investimento de agricultores gaúchos, com reflexos sobre fabricantes, for-



Em setembro, fábricas comercializaram 3.140 tratores, número 48,4% inferior ao mesmo mês de 2025

necedores e concessionárias.

Apesar da redução das vendas no Brasil, as exportações de máquinas e implementos agrícolas cresceram 12,1% de janeiro a setembro, alcançando US\$ 1,31 bilhão. Em setembro, as vendas externas somaram US\$ 161,7 milhões, alta de 8,4% em relação ao mesmo mês de 2025.

O avanço no exterior, entretanto, não foi suficiente para compensar o enfraquecimento da demanda doméstica. Somente no mercado brasileiro, a receita das fabricantes agrícolas caiu para R\$ 34,71 bilhões nos nove primeiros meses do ano.

Em setembro, houve uma recuperação de 8,2% no faturamento total em relação a agosto, mas o resultado ainda ficou 15,7% abaixo do registrado um ano antes. A receita interna apresentou comportamento semelhante: crescimento mensal de 6%, acompanhado de retração de 18,4% na comparação anual.

No conjunto da indústria de máquinas e equipamentos, a Abimaq também chama atenção para o avanço dos importados, que passaram a representar 47,6% do consumo nacional, ante 45,1% no mes-

mo período de 2025. A China lidera esse movimento, com crescimento de 17,7% nas vendas de equipamentos ao Brasil. Os percentuais abrangem todos os segmentos de máquinas, não apenas os destinados à agricultura.

Para a entidade, a combinação de crédito caro, investimentos enfraquecidos e maior concorrência externa dificulta a recuperação da indústria nacional. A Abimaq defende a redução dos custos financeiros e melhores condições de competitividade para os fabricantes brasileiros.

Índices da Pecuária

O mercado de gado gordo apresentou reação positiva em todas as modalidades de comercialização nesta semana. Esse movimento foi sustentado, principalmente, pela redução da oferta de animais terminados, em razão da saída de praticamente todos os animais das pastagens de inverno. Nesse cenário, a disponibilidade de animais prontos para o abate tende a permanecer reduzida até a entrada de novos lotes, contribuindo para a sustentação dos preços. Entre as categorias, destaca-se a vaca gorda, que apresenta maior escassez de oferta no mercado gaúcho. Nesta semana, observa-se uma leve diminuição nos preços médios do gado de reposição, movimento que pode estar associado ao maior volume de comercializações nas feiras durante o período, ampliando a oferta de animais e influenciando as médias registradas. As categorias de novilho e terno apresentaram as quedas mais expressivas, já as ternoas e novilhas tiveram variações mais discretas, sustentadas pela maior procura por parte dos criadores, interessados na aquisição de fêmeas para a formação e renovação dos rebanhos.

GADO GORDO

28/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,50	R\$ 25,50	R\$ 11,50	R\$ 23,30
MÉDIO	R\$ 13,00	R\$ 24,75	R\$ 10,85	R\$ 22,40
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 10,20	R\$ 21,50

ANÁLISE DO DIA 28 DE OUTUBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 28/10 a 4/11

Boi gordo a peso vivo	+ 0,8%
Vaca gorda a peso vivo	+ 1,4%
Boi gordo a rendimento de carcaça	+ 2,0%
Vaca gorda a rendimento de carcaça	+ 1,8%
Ternoira	- 1,86%
Terno	- 3,50%
Novilha	- 0,70%
Novilho	- 5,87%
Vaca em prenha	- 1,81%

GADO DE REPOSIÇÃO

28/10/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 15,14	R\$ 13,38	-	-	R\$ 14,52	R\$ 12,08	-	R\$ 11,91	R\$ 10,55	-	R\$ 13,10	-	R\$ 11,26	R\$ 10,29	-	R\$ 12,43				
MÉDIO	R\$ 14,76	R\$ 12,89	-	R\$ 14,09	R\$ 14,33	R\$ 11,87	-	R\$ 11,26	R\$ 10,29	-	R\$ 12,43	-	R\$ 10,61	R\$ 10,03	-	R\$ 11,76				
MÍNIMO	R\$ 14,38	R\$ 12,40	-	-	R\$ 14,13	R\$ 11,65	-	R\$ 10,61	R\$ 10,03	-	-	-	-	-	-	-				

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

OVINOS

26/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,59	R\$ 15,54	R\$ 11,87
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,27	R\$ 16,44	R\$ 13,02
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 15,95	R\$ 17,34	R\$ 14,17

CORTES OVINOS

26/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 149,90	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 163,77	R\$ 93,20	R\$ 97,90	R\$ 73,39	R\$ 63,50	R\$ 31,60	R\$ 66,50
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 97,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 70,40	R\$ 39,90	R\$ 69,00